

TIYÊ MACAU





BIO

Filho da serpente, criador de macumbarias cênicas e artesanias nativas. Tiye é um artista multidisciplinar, transmasculino, amazônico, brincante popular, pesquisador e teórico das artes, interessado em processos de criação em dança, som-imagem, texto, performance e curadoria, a partir de estéticas afropindorâmicas. Desenvolve investigações nas áreas de estética da arte contra-colonial, articulando ancestralidade, memória, território e gênero. É vondunsi rê no Tambor de Mina, dançou por oito anos na manifestação tradicional Cacuriá, junto ao LABORARTE e a Griot Dona Teté. Entre 2023 e 2024 foi professor substituto das graduações em dança da Universidade Federal do Ceará, e também ofertou módulos ao curso técnico de dança do Centro Cultural Bom Jardim (CE). Atualmente está cursando o doutorado em Artes Cênicas, na linha de teatralidades e performatividades na Universidade de São Paulo (USP), mestre em História Social, na linha de cultura e poder, pela Federal do Ceará (UFC) e graduado em Teatro pela Universidade do Maranhão (UFMA).

SOBRE OS TERRITÓRIOS DE PESQUISA

Nos últimos quatorze anos tenho me dedicado a investigar processos de criação desde a epistemologia da ancestralidade afropindorâmica. Costumo dizer que sou filho da serpente por ser nativo da ilha de Upaon Açu, São Luís - Maranhão - Brasil, território Tupinambá onde o culto Jeje, que saúda a grande serpente vodun DAN (DNA? BOYUNA?) se recriou, por meio das confluências entre povos originários, Ketu, Cambinda e Nagô. Sou fragmento-continuidade do meu território e o que me nutre primeiramente em pesquisa, dança, cena, vida, ética-estética é a vivência comunitária e os saberes dos povos da terra, a minha primeira dança sempre esteve imbricada a um entendimento de comunidade e biointeração. Noção de mundo que orienta o meu modo de criar, e todas as relações possíveis a partir dele. Estou me concentrando há um tempo em desenvolver ações/obras/metodologias a partir do que tenho elaborado como *Práticas de Alembramento: poética do rastro e movimentos de incorporação*, em diálogo com estudo do tempo-memória ancestral. E assim concentrando as últimas criações em *aparições, ações-acontecimentos-experiências* que se direcionam a construção de gestos de cura, direcionados às experiências e feridas coloniais, assim como refabulações da memória afrodiaspórica e originária em territórios-narrativos profundamente marcados pelo assombro colonial.



AS ARTES AFROPINDORÂMICAS

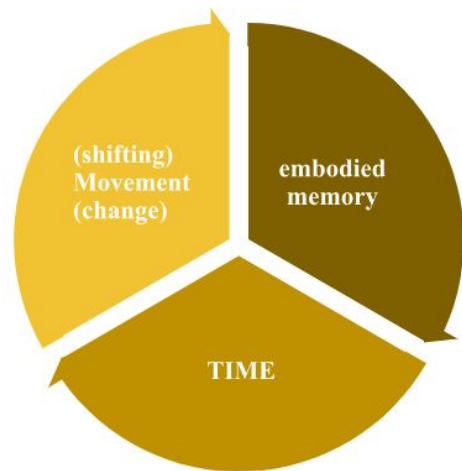
As artes afropindorâmicas se dispõem como a atualização de lembranças em movimento, elas incorporam memórias. Enquanto se dançam, se alembam, acontecem do jeito que são *alembradas*. Elas demandam de um fortalecimento das musculaturas da memória, dos diversos órgãos de escuta, da ativação das vértebras das gerações, dos DNAs e das coreografias moleculares. Se concebem no impossível da memória, na confiança do lembrar e do sonhar. Na compreensão do sentir, no sentir da tradução e não na imagem da tradução. Plantar mandioca como se planta aipim. Elas refabulam memórias, e como são impossíveis, remontam passados históricos, retomam imaginários, já atuam no futuro como reedição sampleada.

AS PRÁTICAS DE ALEMBRAMENTO

São alternativas possíveis de forjar experiências/procedimentos compartilhados, a partir da relação entre corpo-tempo-memória, palavra-feitiço e corpo-festa/corpo-lança. Alguns modos entre movimento e som, que nos colocam em estado de invenção e lembrança, de trazer à luz da memória, presenças, sonoridades, gestualidades, palavras, imagens que possam querer se manifestar em tempo presente.

A POÉTICA DO RASTRO

O rastro pode ser o que fica, o que continua, depois de uma ação efêmera, depois de um acontecimento n presença, depois que a partilha da dança se dissipa, depois que o ensaio acaba, depois que o livro se encerra. O rastro é o que fica. O eco, o resíduo. Pode ser uma pegada, um sinal. O rastro também pode ser o arrasto da rede. No processo criativo – seja de qualquer natureza – ele pode, também, se apresentar num construção fragmentada. Cada movimento, escrito, aparição, apresentação, acontecimento é uma pegada um resquício. Assim a criação se diz mais na caminhada no conjunto de passos. Nos conjuntos de nós d rede, nos pontos de luminescência das constelações.



OBRAS





ANCÊS

2019 | Maranhão | Ceará – Brazil

Ancês é uma obra com aproximadamente 60 minutos, na qual Tiyê se volta a traçar a genealogia de sua dança. Assim acaba por esbarrar em questões que atravessam a memória de um corpo negro nas diásporas, das questões raciais à festa, num reencontro ancestral e na descoberta de uma possível monstruosidade. A criação tem a ancestralidade enquanto princípio ético, estético e direcionador/compositor da obra. A obra se orienta entre um corpo que divide a construção de um espaço-terreiro, ao montar o chão com meia tonelada de terra no qual se enterra, desenterra, aterra, monta e desmonta danças, memórias, ancestrais infinitos entre passados e futuros. Conta com trilha de Elton Panamby e Ruan Francisco, com gravações do instrumento africano Ngoni, pedaleiras e sintetizadores que oferecem efeitos a voz e gestos de Macau.

LINKS

[ANCÊS VERSÃO 02](#)

[ANCÊS RASTROS DOC DANÇA](#)

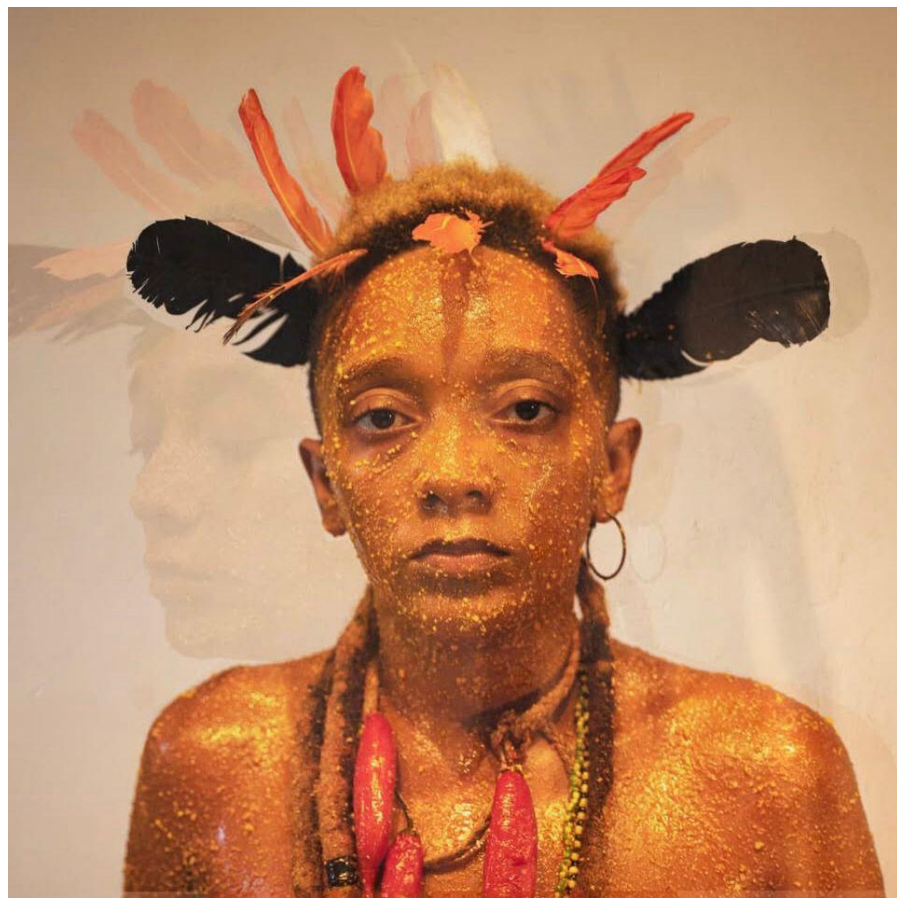
ENCANTE, BRADO DA FOLHA

2022 | 2023 – Maranhão, Brazil

Este vídeo-aparição propõe a releitura, em dança e alumbramento, de uma imagem lida enquanto moderna na história da arte Ocidental. Refabula a imagem a partir do cruzamento com a suas investigações sobre as danças tradicionais maranhenses e as cosmologias ancestrais afropindorâmicas, com os estudos de incorporação do tempo. Nessa aparição Tiye se dispõe a ser como a Surucucu, cobra tirana, capaz de engolir toda a invenção da empresa global colonial, fazendo feitiços como tentativa de fazer ruir o mundo tal qual nos foi obrigado a conhecer.

LINK VÍDEO

ENCANTE BRADO DA FOLHA





LANÇA CABOCLA

2021–2024 | Maranhão | Ceará | Bahia – Brazil

ASSOMBROS E TRINCHEIRAS: O QUE ACONTECE DEPOIS QUE O MUNDO ACABA(?)

2021–2022 | Maranhão | Ceará | Bahia – Brazil

Concentre seus olhos numa imagem desfocada e retinta, encarnada. Doe-me teus olhos. Abocanhando a noite e o dia dos escuros fundos de rio, embalades em dourados leitos de pedra, cheganças vindas de léguas, das matas plurissônicas (sente o gosto úmido, da compostagem ao verdejante?), marés em viramento, das pedras de (en)cantaria: viemos de couro já refeito dar golpes de vista na escuridão. Criação multissensorial, que entre o escuro e o invisível assenta presença em macumbarias dançantes, maiores que o feitiço da pólvora e das políticas de morte. Dança de envlutação no tempo, glitch ancestral e delay histórico, atualizados num encontro que rasga os anseios da cena ocidental. Lança lançada sobre a colônia, facão empunhado de proteger cria, presenças que não se findam num enquadramento necróptico, mas escamosamente serpenteiam pelo abismo. Trincheira que é assombro aberto, esteja encruzade na encruzilhada, esteja acorade no brejo. Vulto vela veloz. Pirilampo e pérola. Para quem e como que acaba o fim? A caligrafia vem espiralada, então para entrar tire os calçados. Agô.

LINKS

[LANÇA CABOCLA MIT 2024](#)

[ASSOMBROS E TRINCHEIRAS - ZONA DE CRIAÇÃO](#)

[ASSOMBROS ORIKIS PLURISÔNICOS](#)





REZOS PRA RASGAR O MUNDO

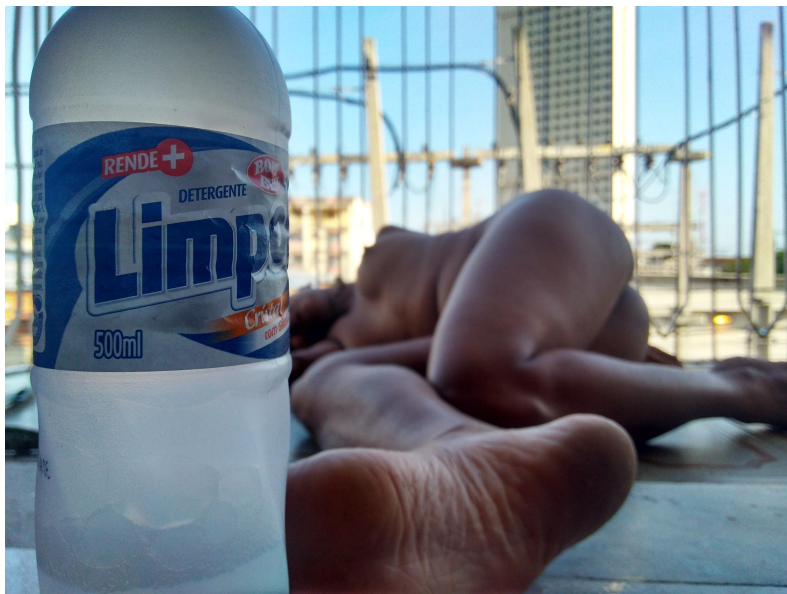
2022 | Maranhão | Ceará | Bahia – Brazil

Chão de areia, alguns escritos, pés que amaciam o chão. Em comunicação com o invisível plurisônico, caboclos bradam versos e curas. O que de passagem passa, envolta o que não se vê. Entre o som e o giro a presença se firma. Rezos é um dos rastros no qual Tiyê (en)cruza o som pa|lavra, da escrita ao ponto cantado, enquanto aparição de cura|ataque, inversão da língua e tradução da lógica do pretense ocidental em declínio. Um mergulho no estudo do tempo como dimensão incorporada, e por ele a possibilidade de diálogo com um invisível, que nem sempre é transparente. Algo alinhado com a passagem de Beatriz Nascimento que nos recorda que incorporar é lembrar. Em algumas ações Macau vem se deslocando da intenção de fazer arte, e se reaproximando da iminência de assumir o compromisso de (re)lembrar, (re)viver em comum acordo com o invisível. Rezos é um rastro, uma colagem, uma aparição. Uma presença envoltada, assombrado da memória ou um rezo de cura.

LINKS

[Panorama 30 Anos | REZOS PARA RASGAR O MUNDO | TIETA MACAU \(MA\)](#)

[MOPI 10 | “Rezoes Para Rasgar o Mundo” \(Lab. Teatro\) - 2023](#)

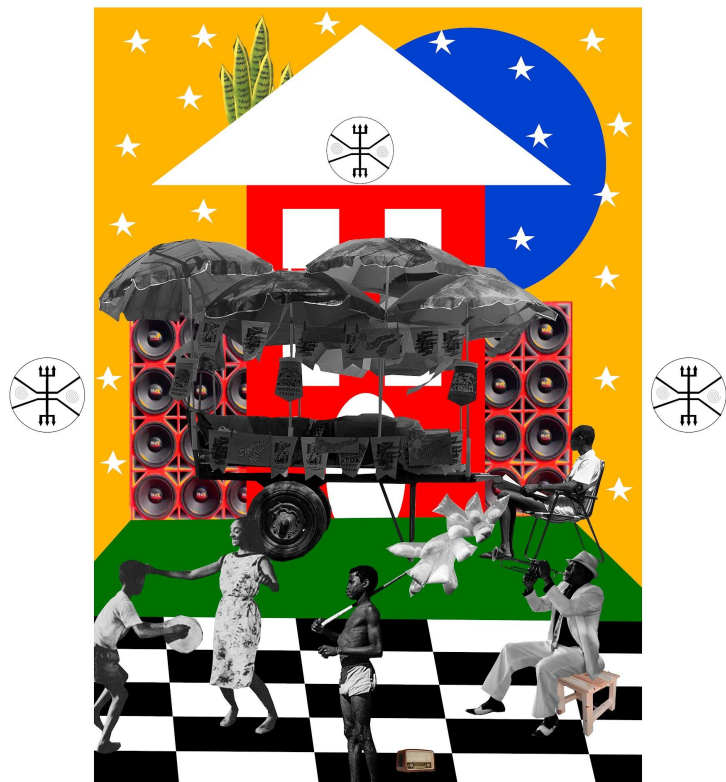


DESVIO PADRÃO

2018 | Maranhão | Ceará – Brazil

Performance que relaciona os padrões e tempos de contagem coreográficos com os padrões e equações da estatística, a partir de um corpo escuro compreendido pela lógica ocidental, como um erro padrão da estimativa. Se configura como um programa de quatro ações intermitentes, que buscam dialogar com os graus de dispersão e uniformidade de um conjunto de dados. São elas: Amostragem - assepsia de um corpo escuro. Tentativa número um de chegar em 60 : 1. Contorno transparente de uma unidade negra esterilizada. Quantos 8 me impedem de chegar a 5 milhões e pouco? Quantos oitos nos impedem de dançar=pensar a partir da negrura? Dança que acontece entre a extremidade de uma coisa e a beira de outra.





A'MASSA PINDORAMA SAMPLEADA

2024 | Ceará – Brazil

A massa atravessa a rua, cromática, tropical e exuberante. Bataca tambor, atabaque, panela, remexe, rebola! A massa é puro carnaval, purpurina, suor, cerveja e labuta. É Exu na esquina da Lapa, o poeta da rua, um tecido estampado, um enredo. Não uma massa de manobra, mas a manobra das massas. É pindorama entre 3 e 5 milhões de gentes, antes de 1500. Pessoas se misturam e se transformam umas nas outras, e eis que A'massa se faz na cadência de um país. Cena-intervenção-político-alegórica, um acontecimento-coreográfico, que se faz entre a macumbaria cênica, os estudos do onirismo e o afro surrealismo. Estudo cênico-sonoro que transforma a massa preta, a partir de deslocamentos em agito e descanso.

LINK

TEASER A'MASSA PINDORAMA SAMPLEADA

UPCOMING
WORKS —
2025/2026



BRINQUEDO: ONDE SURGEM OS SONHOS?

2025 | 2026 – MA | CE | SP| Brazil

“Uma obra brincante para todas as idades e tempos do mundo!”

No bucho preche de Catirina morava um sonho e uma insurreição: comer a língua do boi que dança. No amor de Tumbijá e Jupιά, era sonhado a vida plantada entre a anta e um jabuti. Para chamar a noite, cantam as cigarras, e gente-bicho faz cena-brinquedo em três atos. Na escuridão sonham as estrelas, se acendem fogueiras para brincá-las. Em Brinquedo as performers, gente-bicho, seguem movida pelos pensamento-provocações de como adiar possíveis fins de mundos, em como confluír, biointeragir com toda fauna-flora e existência orgânica; com os ensinamentos-experiência da encantaria nas brincadas do território Pindorama; com as cores e sonhos da obra de “Onde surgem os sonhos” de Jaider Esbell. Esta criação mergulha na relação entre o brincante e o encantado, o invisível aos olhos, para encontrar imagem/som e dança/palavra, enquanto estratégias para sustentar o céu ou convidar a escuridão fecunda dos sonhos de todas as idades.

LINK

[CoLABoratório 2025 - Brinquedo: onde surgem os sonhos?](#)



NIÑ(H)O OU UMA CASA PROVISÓRIA PARA O NASCIMENTO DO INVISÍVEL

2025 | 2026 – Maranhão | São Paulo | Brazil

Uma palestra-performance ou terreno provisório de esterilização da visão colonial do ver-dizer para entender. Ação para tornar o estéril em estéreo analógico. Um gesto para confiar a “cura” numa existência do impossível, afropindorâmica-transmasculina-amazônica-artista-curadora, que se manifesta no tensionamento entre os gestos de fala-dança-escuta, a aparência transitória e o não se deixar ver por estratégia. Tensionamento entre a palavra, a tradução, o som e o silêncio. Pela opacidade construir uma casa provisória para o aparecimento de existências que firmam presença pelo invisível, seres da biointeração, que retomam sua imagem e se forjam na impossibilidade. Território de escuta e envolvimento, de aparecer no desaparecimento e acontecer de alumbramento.

DANCE FILMS

OTÁ-ARATU – HAUNTINGS AND TRENCHES

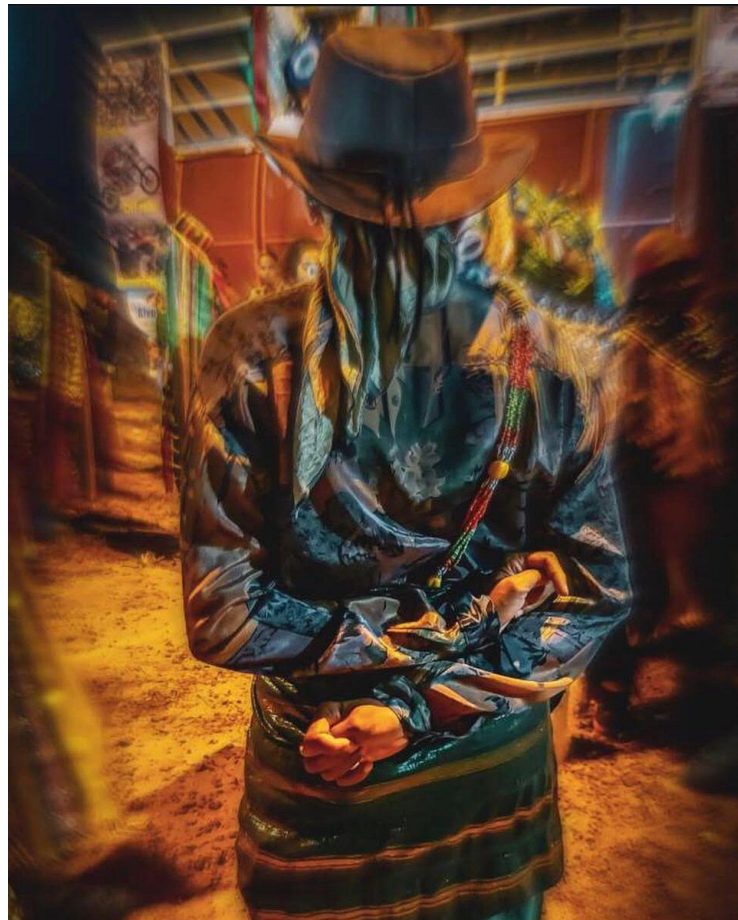
2021–2022 | Maranhão | Bahia – Brazil

[OTÁ ARATU LANÇAS](#)

BREEDING MOTHER

Scheduled release 2026 | Maranhão – Brazil

[MAES CRIANDEIRAS LOCKED 20220808_1.mov](#)





**GRANTS, AWARDS AND
PUBLICATIONS**



BOLSAS RESIDÊNCIAS E PRÊMIOS

PRÊMIOS

- 2021 – *Quanto Pesa* (Film) – kikito Best Actress Award, 49th Gramado Film Festival
- 2021 – *Terminal Praia Grande* (Film) – Best Acting Award, 45th Guarnicê Film Festival
- 2022 – *Ancés* – Leda Maria Martins Award for Black Performing Arts
- 2021 – *Ancés* – SATED MA Award for Best Choreographer
- 2021 – *Lança Cabocla* – SATED MA Award for Best Cinematography

BOLSAS E RESIDÊNCIAS

- 2021 – PACT ZOLVEREIN Grant
- 2020–2021 – Dance Creation Laboratory, Porto Iracema das Artes
- 2025 – COLABORATÓRIO Festival Panorama Residency
- 2025 - Corpo Coisa Matéria - Selvática e Festival Cerrado Abierto, Mato Grosso do Sul
- 2025 – Zona de Contato Residency, Goethe-Institut São Paulo
- 2024 – *A'massa Pindorama Sampleada* Residency, LAB CE Arts Grant
- 2015 – BATUCADA Residency with Marcelo Evelin and Demolition Inc.
- 2014 – “*Please Do Not Feed the Animals*” – Residency with Princesa Ricardo



EXPOSIÇÕES

- *Maranhão in Jamaica* – Martin&Monteiro Gallery, São Paulo, Brazil | 2025
- Collection of the Centro Cultural Banco do Nordeste – Work in National Collection, Brazil
- *PREAMAR* Exhibition – Lima Gallery, Maranhão, Brazil | 2024
- Banco do Nordeste Collection – *CHÃO SLZ*, Brazil | 2023–2024
- *Nordeste Expandido: Strategies of (Re)Existence* – Exhibition/Touring, Brazil
- *The Parable of Order and Progress* – SESC Pompéia, São Paulo, Brazil

FESTIVAIS

INTERNACIONAL

- Festival Panorama – Rio de Janeiro, Brazil | 2021
- Festival Panorama – Rio de Janeiro, Brazil | 2023
- Festival Panorama – Rio de Janeiro, Brazil | 2025
- 30th Santiago a Mil Festival – Santiago, Chile | 2023
- FIT BH – International Theater Festival of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil | 2022
- FIT BH – International Theater Festival of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil | 2024
- MIT BR – International Theater Showcase, São Paulo, Brazil | 2022
- MIT BR – International Theater Showcase, São Paulo, Brazil | 2023
- VERBO Performance Showcase – São Paulo | Maranhão | Ceará, Brazil | 2019
- VERBO Performance Showcase – São Paulo | Maranhão | Ceará, Brazil | 2022
- SESC Dance Biennial – São Paulo, Brazil | 2023
- SESC Dance Biennial – São Paulo, Brazil | 2025



NACIONAL

- SESC Corpo Negro Indígena Festival – Rio de Janeiro, Brazil | 2024
- SESC Corpo Negro Indígena Festival – Rio de Janeiro, Brazil | 2025
- Atos de Fala - Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro, Brazil | 2025
- Cerrado Abierto - Campo Grande, MS, Brazil | 2025
- SESC Amazônia das Artes Touring – North & Northeast, Brazil | 2014
- Cenas do Nordeste Festival – Rio Grande do Norte, Brazil | 2021
- IC Art Meeting – Bahia, Brazil | 2024
- FETEAG – Agreste Theater Festival – Pernambuco, Brazil | 2024
- Refestália Festival – SESC São Paulo, Brazil | 2022
- Maranhão Theater Week – Maranhão, Brazil | various years
- Conexão Dança Festival – Maranhão, Brazil | 2011–2025
- Maranhão Dance Week – Maranhão, Brazil | 2011 | 2014 | 2015 | 2023
- International Dance Biennial – Ceará, Brazil | 2019
- National Symposium on Media and Technology – Brazil | 2019
- Aldeia SESC Guajajara das Artes – Maranhão, Brazil | 2014 | 2015 | 2017 | 2024
- Resistências Showcase – São Paulo, Brazil | 2021
- FAC – Performing Arts Festival – Ceará, Brazil | 2021
- Nordeste Expandido Exhibition, Centro Cultural Banco do Nordeste – Brazil | 2023–2024
- Gira Ara Dudú – Black Performing Arts Festival – Pernambuco, Brazil | 2023
- Maré Cearense – SESC São Paulo, Brazil | 2024



CRÍTICAS

- [Lança Cabocla | Horizonte da Cena](#)
- [Lança Cabocla e o gesto de macerar como movimento de transfluência - MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo](#)
- ["Lança Cabocla": limiar | ruína acesa](#)
- [Por uma ética alinhada aos jeitos de ser: notas sobre a Mostra Argemiro Pascoal do FETEAG - 2024](#)
- [Sons, coletivos e segredos – Crítica de Ancés, por Lorena Rocha – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo](#)

ENTREVISTAS

- [Entrevista: Sara Elton e Tietia Macau sobre a performance Interstícios | 2019](#)
- [Enquanto Dormem os Teatros • Tietia Macau](#)
- [Lança Cabocla aproxima ancestralidade a tecnologia e reúne ações em site | Vida & Arte](#)
- [Território Corpo: Entre Brasil e África Negra - Roda de Conversa Territórios Negros: formação e criação em dança - Inscrições Abertas - On-line - Centro Cultural Vale Maranhão](#)
- [Tietia Macau leva prêmio de melhor atriz no 49º Festival d...](#)

PUBLICAÇÕES

- [ANCÉS e outras macumbarias: poética visual de rastros insurgentes](#)
- [AO UMBIGO DA TERRA, UM GESTO PARA DESACREDITAR* - Revista O Menelick 2º Ato](#)
- [Repositório Institucional UFC: "O tempo é um búzio semente, plantado no peito do invisível. "Dança, tempo e ancestralidade entre criadores negres \(2011 – 2021\)](#)

○



CONTATO

tiyemacau@gmail.com

11 934034875

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/tietamacau/>

